



Dr. Humberto Santos
Presidente do Comité Paralímpico
de Portugal

Caro Presidente, como avalia a prestação dos atletas portugueses nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016?

A participação portuguesa nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 traduziu-se num resultado muito acima das nossas melhores expectativas, com a conquista de quatro medalhas de bronze e de 26 diplomas, correspondentes a classificações entre o 4º e o 8º lugar, e ainda mais sete classificações até ao 10º lugar. Foram momentos que encheram de alegria os portugueses e cumpre-nos por isso agradecer aos atletas, treinadores, clubes e federações o extraordinário trabalho que fizeram e que culminou com esta Missão.

O apoio médico aos atletas foi certamente semelhante ao proporcionado aos atletas não deficientes...

Em termos médicos, tivemos presente no Rio de Janeiro uma equipa que prestou todos os cuidados aos atletas e restantes elementos da Missão, de forma a garantir que



O médico Jaime Antunes (à esquerda) e a sua equipa

todos estavam no seu pico de forma neste evento. As necessidades de um atleta de alto rendimento são sempre complexas e delicadas e por isso o acompanhamento médico constante é indispensável.

Os atletas portadores de alguma deficiência são... atletas normais. Necessitaram de apoio médico e psicológico especial?

Os atletas com deficiência são acima de tudo atletas e, como disse acima, os atletas de alto rendimento necessitam de apoio constante de forma a atingirem e manterem o seu pico de forma, debelando qualquer situação médica que possa surgir. Ao longo da época as Federações desportivas acompanham os atletas de forma muito próxima, através das suas próprias estruturas de apoio médico permitindo assim que seja proporcionado aos atletas todo o acompanhamento necessário.

E em Portugal? Temos dado resposta competente e atempada?

Os atletas são acompanhados pelas equipas médicas das Federações em que estão integrados e, portanto, são seguidos por profissionais qualificados, dedicados e competentes que lhes prestam todos os cuidados necessários.

Pensa que a formação médica / paramédica, pré e pós-graduada, tem acompanhado as necessidades dos atletas com deficiência?

As necessidades dos atletas com deficiência e dos atletas paralímpicos estão bastante alinhadas com as necessidades dos atletas ditos normais, sem deficiência. A formação dos profissionais deve refletir as necessidades do desporto de uma forma geral e as necessidades específicas de cada modalidade.

Em termos médicos, o que gostaria de pedir ao país?

Não sendo o Comité Paralímpico de Portugal uma instituição que na sua génese esteja intrinsecamente ligada à medicina, apenas podemos pedir que os profissionais de saúde continuem a acompanhar de forma dedicada, competente, diligente e empenhada todos os portugueses que decidiram fazer do desporto a sua forma de vida.

